

SEGUNDO SÁBADO

A Igreja triunfante

Ellen G. White

Muitos séculos se passaram desde que os apóstolos descansaram dos seus trabalhos. Mas a história das suas lutas e dos seus sacrifícios por amor de Cristo encontra-se ainda entre os mais preciosos tesouros da Igreja. Essa história, escrita sob a inspiração do Espírito Santo, foi registada para que, por seu intermédio, os seguidores de Cristo pudessem, ao longo dos tempos, ser estimulados a um maior fervor e zelo na causa do Salvador.

Testemunhas do primeiro século

A missão dada por Cristo aos discípulos foi cumprida. Quando esses mensageiros da Cruz saíram a proclamar o Evangelho, houve uma tal revelação da glória de Deus como nunca antes tinha sido testemunhada pelos mortais. Através da cooperação com o Espírito divino, os apóstolos fizeram uma obra que abalou o mundo. O Evangelho foi levado a todas as nações numa única geração.

Os resultados que acompanharam o ministério dos apóstolos escolhidos de Cristo foram gloriosos. No começo do seu ministério, alguns deles eram homens sem instrução, mas a sua consagração à causa do seu Mestre era sem reservas, e, ensinados por Ele, alcançaram a preparação necessária para a grande obra que lhes foi confiada. Graça e verdade reinavam no seu coração, inspirando os seus motivos e regendo os seus atos. Traziam a vida escondida com Cristo em Deus, e o próprio eu perdeu-se de vista, submergindo nas profundidades do infinito amor.

Os discípulos eram homens que sabiam falar e orar com sinceridade, homens que sabiam apropriar-se do poder do Forte de Israel. Quão intimamente se aproximaram de Deus e ligaram a sua honra pessoal à honra do trono do Senhor! Jeová era o seu Deus, e consideravam como sua a honra que Lhe era devida. A verdade de Cristo era a sua verdade. Qualquer ataque ao Evangelho era como se fossem, eles próprios, feridos profundamente na sua própria alma, e combatiam pela causa de Cristo com todas as energias do seu ser. Podiam expor a Palavra da vida, pois tinham recebido a unção celeste. Esperavam muito, e portanto empreendiam muito. Cristo tinha-Se-lhes revelado, e, com os olhos postos n'Ele, esperavam por orientação. A sua compreensão da verdade e a sua resistência face à oposição eram proporcionais à concordância que tinham com a vontade de Deus. Jesus Cristo, Poder e Sabedoria de Deus, era o tema de todos os seus discursos. O Seu nome – o único debaixo do céu dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos – era exaltado por eles. Ao proclamarem a plenitude de Cristo, o Salvador ressuscitado, as suas palavras tocavam os corações, e homens e mulheres eram ganhos para o Evangelho. Multidões que tinham injuriado o nome do Salvador e desprezado o Seu poder confessavam-se agora discípulos do Crucificado.

Não foi com o seu próprio poder que os apóstolos cumpriram a sua missão, mas no poder do Deus vivo. A sua tarefa não era fácil. Os trabalhos iniciais da Igreja Cristã foram cercados por dificuldades e amarga aflição. No seu trabalho, os discípulos encontravam constantes privações, calúnias e perseguições, mas não consideravam a sua vida preciosa, e sentiam-se felizes por serem chamados a sofrer perseguição por Cristo. [...]

Um fundamento firme

Sobre o fundamento que o próprio Cristo tinha colocado, os apóstolos construíram a Igreja de Deus. A figura da construção de um templo é frequentemente usada nas Escrituras para ilustrar a edificação da Igreja. [...] Escrevendo sobre a edificação desse templo, Pedro diz: “Aproximem-se do Senhor, que é a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas escolhida e de muito valor aos olhos de Deus. Também vocês entram, como pedras vivas, na construção de um templo espiritual, onde são consagrados a Deus, como sacerdotes para oferecerem sacrifícios espirituais que lhe são agradáveis, por Jesus Cristo.” I Pedro 2:4 e 5.

Os apóstolos trabalharam nas pedreiras do mundo judeu e do mundo pagão, trazendo pedras para colocar sobre o fundamento. Na sua carta aos crentes em Éfeso, Paulo disse: “Portanto, vocês já não são estrangeiros nem hóspedes. São cidadãos do povo santo de Deus e membros da Sua família. Formam um único edifício, que tem por alicerces os apóstolos e os profetas e do qual Jesus Cristo é a pedra principal. É em Cristo que todo o edifício está seguro e cresce até se transformar num templo que honre o Senhor. Em Cristo, também vocês fazem parte desse edifício, que é a casa onde Deus habita pelo seu Espírito.” Efésios 2:19-22. [...]

Os apóstolos edificaram sobre um firme fundamento, sobre a própria Rocha dos Séculos. Para este fundamento, eles trouxeram as pedras tiradas da pedreira do mundo. Não foi sem empecilhos que os edificadores trabalharam. O seu trabalho foi grandemente dificultado pela oposição dos inimigos de Cristo. [...]

Perseguição feroz

Um a um, os principais construtores caíram nas mãos do inimigo. Estêvão foi apedrejado; Tiago morto à espada; Paulo decapitado; Pedro crucificado; João exilado. Contudo, a Igreja cresceu. Novos obreiros tomaram o lugar daqueles que caíram, e pedra sobre pedra foi acrescentada ao edifício. Assim, o templo da Igreja de Deus ergueu-se lentamente. Ao estabelecimento da Igreja Cristã seguiram-se séculos de feroz perseguição. Mas nunca faltaram homens que considerassem a construção do templo divino como mais importante do que a própria vida. [...]

O inimigo da justiça não deixou nada por fazer no seu esforço para deter a obra confiada aos edificadores do Senhor. Mas Deus “não se deixou a si mesmo sem testemunho”. Atos 14:17. [...] Os obreiros foram mortos, mas a obra

prosseguiu. Os Valdenses, João Wycliffe, Huss e Jerónimo, Martinho Lutero e Zwinglio, Cranmer, Latimer e Knox, os Huguenotes, João e Carlos Wesley, e uma multidão de outros, contribuíram para o fundamento com material que permanecerá por toda a eternidade. E, posteriormente, os que tão dignamente têm procurado promover a disseminação da Palavra de Deus, com o seu trabalho em terras pagãs, têm preparado o caminho para a proclamação da última grande mensagem. Também esses têm estado a ajudar na estrutura. [...]

Paulo e os outros apóstolos, e todos os justos que viveram depois deles, fizeram a sua parte na edificação do templo. [...] Aos que assim edificam para Deus, Paulo dirige as palavras de animação e advertência: “Se o edifício construído por alguém resistir, essa pessoa receberá o prêmio. Se o edifício arder, essa pessoa fica sem prêmio, mas poderá salvar-se como quem passa através do fogo.” I Coríntios 3:14 e 15. O Cristão que apresenta fielmente a Palavra da vida, encaminhando homens e mulheres às veredas da santidade e da paz, está a levar para o fundamento material resistente, e no reino de Deus será honrado como edificador sábio. [...]

Como Cristo enviou os Seus discípulos, assim envia hoje os membros da Sua Igreja. Está reservado para eles o mesmo poder que os apóstolos possuíam. Se fizerem de Deus a sua força, terão a Sua cooperação, e não hão de trabalhar em vão. Compreendam que a obra em que estão envolvidos tem sobre si impressa a marca de Deus. [...]

Cristo confiou à Igreja um encargo sagrado. Cada membro deve ser um canal através do qual Deus possa comunicar ao mundo os tesouros da Sua graça, as insondáveis riquezas de Cristo. Não há nada que o Salvador mais deseje do que agentes que representem perante o mundo o Seu Espírito e o Seu caráter. Não há nada de que o mundo mais necessite do que da manifestação do amor do Salvador através da Humanidade. Todo o Céu está à espera de homens e mulheres através de quem Deus possa revelar o poder do Cristianismo.

Instrumento de Deus

A Igreja é o instrumento de Deus para a proclamação da verdade, por Ele dotada de poder para fazer uma obra especial. E se ela for leal ao Senhor, obediente a todos os Seus mandamentos, nela habitará a excelência da graça divina. Se for fiel à sua missão, se honrar o Senhor Deus de Israel, não haverá poder capaz de se lhe opor.

O zelo em favor de Deus e da Sua causa impulsionou os discípulos a darem testemunho do Evangelho com grande poder. Não deveria, também, um zelo da mesma natureza incentivar o nosso coração com a determinação de contar a história do amor redentor de Cristo e Este crucificado? É privilégio de cada Cristão não só aguardar, mas também apressar a vinda do Salvador.

Se a Igreja se revestir com o manto da justiça de Cristo, deixando qualquer aliança com o mundo, raiará para ela o amanhecer de um dia brilhante e glorioso. As promessas que Deus lhe fez serão sempre firmes. [...] A verdade [...] triunfará. Embora às vezes pareça ter abrandado, o seu progresso nunca foi impedido. Quando a mensagem de Deus se defronta com a oposição, Ele concede-lhe uma força adicional, para que ela exerça maior influência. Dotada de energia divina, abrirá caminho através das maiores barreiras e triunfará sobre todos os obstáculos.

O que foi que susteve o Filho de Deus durante a Sua vida de trabalho e sacrifício? Ele viu os resultados do trabalho da Sua alma e ficou satisfeito. Olhando para dentro da eternidade, contemplou a felicidade dos que receberam perdão e vida eterna através da Sua humilhação. Os Seus ouvidos perceberam os louvores dos remidos. Ouviu-os entoando o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Podemos ter uma visão do futuro, da felicidade no Céu. Na Bíblia estão reveladas visões da glória futura, cenas pintadas pela mão de Deus, e que são importantíssimas para a Sua Igreja. Pela fé podemos chegar até ao limiar da cidade eterna e ouvir as afáveis boas-vindas dadas aos que, nesta vida, cooperaram com Cristo, considerando uma honra sofrer por Sua causa. Ao serem pronunciadas as palavras: “Vinde, benditos de meu Pai” (Mateus 25:34), eles lançam as suas coroas aos pés do Redentor, exclamando: “Digno é o Cordeiro que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graça. [...] E ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.” Apocalipse 5:12 e 13.

Lá, os remidos saudarão os que os conduziram ao Salvador, e todos se unirão no louvor Àquele que morreu para que os seres humanos pudessem ter a vida que se mede pela vida de Deus. O conflito está terminado. As tribulações e lutas chegaram ao fim. Cânticos de vitória enchem todo o Céu, enquanto os remidos entoam o alegre coro: “Digno é o Cordeiro, que foi morto” (Apocalipse 5:12) e vive outra vez, como triunfante vencedor. [...]

Ellen G. White – Os Adventistas do Sétimo Dia creem que Ellen G. White (1827-1915) exerceu o dom bíblico de profecia durante mais de 70 anos de ministério público. Este artigo é um excerto do livro *Atos dos Apóstolos*, Publicadora SerVir, 2010, pp. 423-429.

Questões para refletir e partilhar

1. Combate “com todas as energias do seu ser”, como fizeram os discípulos pela causa de Cristo? Se não, porque não?
2. Os apóstolos de Cristo “esperavam muito, portanto empreendiam muito”. Que duas ou três coisas pode fazer para expandir a visão que tem da causa de Deus?
3. Já alguma vez imaginou o Céu? O que vê?

